



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
DOI 10.22533/at.ed.6341910071	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6341910072	
CAPÍTULO 3	25
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6341910073	
CAPÍTULO 4	36
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
DOI 10.22533/at.ed.6341910074	
CAPÍTULO 5	49
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
DOI 10.22533/at.ed.6341910075	
CAPÍTULO 6	59
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
DOI 10.22533/at.ed.6341910076	
CAPÍTULO 7	67
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6341910077	

CAPÍTULO 8	75
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6341910078	
CAPÍTULO 9	79
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
DOI 10.22533/at.ed.6341910079	
CAPÍTULO 10	95
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.63419100710	
CAPÍTULO 11	105
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.63419100711	
CAPÍTULO 12	115
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100712	
CAPÍTULO 13	131
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100713	
CAPÍTULO 14	144
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.63419100714	

CAPÍTULO 15	157
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga Jucilene Hundertmarck Taciana Camera Segat	
DOI 10.22533/at.ed.63419100715	
CAPÍTULO 16	169
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos Priscila Gomes dos Santos Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63419100716	
CAPÍTULO 17	179
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.63419100717	
CAPÍTULO 18	193
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
DOI 10.22533/at.ed.63419100718	
CAPÍTULO 19	208
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares Claine Gonçalves Nery	
DOI 10.22533/at.ed.63419100719	
CAPÍTULO 20	217
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100720	
CAPÍTULO 21	225
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição Marcela Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100721	
CAPÍTULO 22	229
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100722	

CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJÓVEM URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.63419100723	
CAPÍTULO 24	247
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.63419100724	
CAPÍTULO 25	262
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100725	
CAPÍTULO 26	275
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
Franciéli Art Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100726	
CAPÍTULO 27	286
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.63419100727	
CAPÍTULO 28	302
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100728	
CAPÍTULO 29	319
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Flávia Simões de Moura Luzia Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.63419100729	
SOBRE O ORGANIZADOR	331

CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA

Deborah Kramer

Doutoranda na Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa-Portugal.

RESUMO: Este texto procura elaborar um pensamento acerca da importância da motricidade no desenvolvimento do indivíduo, tendo como foco a construção da memória concebida e elaborada no corpo. Este corpo, detém em si a mobilidade como fruto da capacidade de processar informações que possuímos. Importante capacidade cognitiva nos processos de retenção de informações, a memória entendida como possibilidade de arquivar e recuperar tais informações ganha uma dimensão mais ampla, voltada para o conhecimento de si e a construção de referências acerca do próprio indivíduo. A memória que aparece como evidência no estudo da autora, permite abordar o pensamento sobre o corpo, a formação da individualidade e as relações com a aprendizagem tendo o corpo como suporte. Consideramos que o homem está sempre num processo construtivo de si, sendo as vivências e experiências motrizes, suportadas pelo corpo, a base deste processo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, movimento, memória, desenvolvimento, infância.

ABSTRACT: This essay tries to elaborate a

thought about the importance of the motricity in the development of the individual, focusing on the construction of the memory conceived and elaborated in the body. This body holds within itself mobility as a result of the ability to process information that we possess. Important cognitive ability in the processes of information retention, the memory understood as the possibility of filing and retrieving such information gains a broader dimension, focused on the knowledge of oneself and the construction of references about the individual himself. The memory that appears as evidence in the author's study, allows to approach the thought about the body, the formation of the individuality and the relations within the learning process having the body as a supporting tool. We consider that man is always in a constructive process of himself, being the experiences and driving experiences, supported by the body, the basis of this process of development.

KEYWORDS: Body, movement, memory, development, childhood.

1 | INTRODUÇÃO

Trabalhando intensamente com a dança e o movimento como forma de desenvolvimento do indivíduo e tendo como base algumas das pesquisas realizadas ao longo do percurso

acadêmico e profissional, este artigo surge como parte integrante do estudo de doutoramento, que procura analisar os contributos da dança na formação corporal do ator. Mas, qual é a ligação da formação do ator, com o desenvolvimento da motricidade na infância?

Procuramos aqui, o enquadramento para questões que permeiam o corpo, foco de nosso interesse, em sua relação com a formação e o desenvolvimento relativo à motricidade. Refletir sobre a importância de considerarmos o corpo (de nossos alunos, de nossas crianças, e o nosso próprio) como um grande espectro de possibilidades, que armazena impressões, assimila aprendizagens, delinea percursos e porque não dizer, revela nossos bloqueios em relação às vivências motoras, é um de nossos objetivos.

Interessa-nos perceber como o movimento é capaz de promover o desenvolvimento do indivíduo. Neste contexto, ao longo do referido estudo foram realizadas entrevistas com atores, professores de teatro e alunos em formação. Os dados foram tratados a partir do software para análise qualitativa MAXQDA12. No decorrer das análises, o conteúdo relativo à memória e sua importância na formação do indivíduo emergiu como um dos focos principais, pois em seus relatos os participantes destacaram o valor das experiências vividas na construção de sua individualidade e de seu lugar no mundo.

É preciso lembrar que a percepção acerca do corpo na contemporaneidade, vem mudando e promovendo inúmeras mudanças no modo de pensar o corpo. Gil (2018) retrata esta ideia quando diz que: *“O corpo é corpo entre corpos, mas é mais do que isso, porque se vê a si mesmo do ponto de vista de uma coisa no espaço: é visto e vidente, “toca-se tocando, é visível e sensível para si mesmo””* (p.388). É o corpo na imanência do ser/estar.

Um dos entrevistados deste estudo, o encenador português Antônio Durães, refere-se ao corpo como uma individualidade, como sendo próprio de cada ser, tendo um rol de possibilidades e capacidades. Ele acredita que ‘temos de ser condescendentes porque as pessoas e as suas individualidades são invioláveis, não são produtos transacionais. É aquele corpo, é aquela cabeça, é aquela memória, é aquela voz’ (A. Durães, entrevista, Abril, 11, 2015).

Sendo a individualidade a qualidade daquilo que está presente no indivíduo, as características que diferenciam uma pessoa da outra não se desencadeiam apenas pela individualidade biológica e suas relações adjacentes, mas também pela experiência, por meio de um processo de aprendizado, de apreensão de informações e construção de ideias que para cada indivíduo soará como único. Então se a individualidade é entendida como a experiência da condição humana, e a identidade pessoal e coletiva resultam da relação entre os indivíduos, é também igualmente importante entender como as experiências vividas organizam a individualidade de cada um a partir do aprendizado. Se o corpo é o meio pelo qual a aprendizagem se concretiza e pode ser comprovada, pois é por meio dele que

experimentamos o mundo, nossa individualidade é em primeira instância impressa no corpo (Kramer, 2018).

2 | ANTES DE TUDO, SOMOS CORPO

De forma geral, quando se trata do desenvolvimento infantil, o grande foco parece estar no desenvolvimento da linguagem, da literacia e nos saberes das crianças, referentes a comunicação verbal e escrita. Mas onde se encaixam as noções sobre o corpo neste processo?

Se, no significado da palavra literacia (Mallows, 2017) está contida a capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade, entendemos que estas competências não são apenas necessárias ao nosso desenvolvimento intelectual, como também são cruciais para nos ajudar a entender e a envolvermo-nos com o mundo que nos rodeia. E neste sentido, a literacia, os saberes e as linguagens são contextuais, situando-nos dentro de um determinado cenário bio-sócio-cultural.

Ao voltar a pergunta inicial, encontramos um corpo que fala, lê, escreve, se desloca e se movimenta, mas que prioritariamente se comunica (em todas estas instâncias). Mas, mesmo antes de ter consciência disto (aprender a falar, ler e escrever), a criança já é um corpo, que vivencia e explora o mundo, comunicando-se (de alguma forma) desde o início de sua vida. E é a partir de seu corpo que ela desenvolve a capacidade de aprendizado. Conforme encontramos em Sérgio (2005, p.206) “É pelo corpo que se está e se age no mundo e ser no mundo é viver em movimento intencional é ser corpo consciente e comunicante.”

Toda experiência vivida pelo indivíduo, armazena no corpo as impressões que compõe aquilo em que cada ser se constitui. Assim, ampliar a possibilidade de movimento do corpo é ampliar as medidas de atuação deste corpo no mundo.

Lançamos mão da pergunta formulada por Espinoza, grande filósofo do século XVII - O que pode um corpo? - para tentar perceber os modos de agir, de sentir, de pensar, envolvendo uma atitude do corpo em sua relação com o mundo. Uma das respostas encontradas em nosso estudo anuncia uma visão mais sensível do corpo (e do movimento): *‘o movimento é parte integrante da vida’ (I. Lua, entrevista, Julho, 10, 2016, p.139)*. Esta ideia, nos permite lembrar inúmeros estudos, desde Laban (1990), Feldenkrais (1977) e Keleman (1992), que nos orientam no sentido de pensar o corpo em sua base motriz, como contentor de uma potencialidade inerente. Como nos refere, Tavares (2013): nossas células não se movem por nossa vontade, elas simplesmente movem-se e efetuam inúmeras trocas dentro de nosso organismo. Assim a motilidade, o movimento e a fisicalidade são parte da vida.

Tudo se mexe no interior do corpo, até os músculos se mexem antes de serem inervados. Há um movimento inerente ao músculo (...) que se produz antes mesmo que esse músculo seja tocado por um motoneurônio. (Kuypers, 2010, p.4).

Perceber como funciona e manter contato com o corpo é primordial para despertar a consciência de si. O corpo cria sua individualidade a partir do reconhecimento de sua identidade (Este é meu corpo! Este corpo sou eu!), mas também a partir das imagens construídas acerca de si (por si mesmo e pelo outro). Com base nesta premissa de um corpo paradoxalmente ‘autônomo’, a partir daquilo que o corpo é (e mostra) é formulada uma imagem acerca da individualidade que habita tal corpo. Apréa (2014, p.16) comenta que: “O mundo, e não apenas o corpo, é feito de carne (*chair*), pois existe entre o corpo e as coisas uma profunda continuidade, uma participação do mundo inteiro no corpo e do corpo no mundo”.

Este despertar para o sensível do corpo, apela para a percepção daquilo que vivemos, da forma como colocamos nossa postura e de como reagimos física e emocionalmente às coisas. Pois, vivemos o dia-a-dia e não nos atentamos para aquilo que nosso corpo nos diz, para como ele (o corpo) reage ao mundo.

A humanidade aparece “por cruzamento do corpo com o mundo. Mas, se o eco das coisas do mundo ressoa no meu corpo porque ele e o mundo tem a mesma textura, a visibilidade do mundo não deverá também participar na textura do meu corpo, enquanto visibilidade interna (eco do mundo no corpo)? (Gil, 2018, p.389).

Este trecho formulado por José Gil, acerca das influências que sofremos (e provocamos) a partir das relações que estabelecemos no mundo, encontra ecos nas teorias de Vigostky: ‘*somos formados pelas parcelas das interações que construímos, a partir das relações que estabelecemos*’(2007,p.xxiv). Este entrecruzamento de dinâmicas e situações faz sentido quando percebemos que o desenvolvimento humano é algo conexo ao ambiente e à interação sociocultural do sujeito, cujo desenvolvimento orgânico pleno depende destas relações (Aguiar, 2016).

O entendimento da consciência do corpo como a percepção das experiências que vivemos, é também a consciência de que ‘*Estar vivo é ter uma certa velocidade, um certo número de experiências por segundo (...)*’ (Tavares, 2013, p.200). Ao entender que o corpo rodeia e é rodeado pelo mundo, influencia e é por ele influenciado, seguimos na direção de entender que o lugar do corpo na construção da individualidade, envolve o movimento. Tenho um corpo, vivo nele, mas a ideia de estar no corpo (e saber que este corpo é meu, mas que só o é em relação às imagens que se tem dele), e de comandá-lo nos remete às decisões e escolhas que fazemos em relação as nossas ações (motoras). E estas não dependem apenas do cérebro, mas de uma gama de ações que envolvem configurações neurais e que vão desencadeando séries de comandos e movimentos internos até que se chegue à uma ação motora. Como encontramos em Greiner (2013): ‘*o corpo interfere na mente, é construído por ela assim como a mente e suas experiências afetam o corpo*’, pois é na mente que se processam as informações que me permitem inclusive o movimento!

3 | CORPO E MEMÓRIA

O corpo é um organismo que tem uma ordem interna (e externa) e processa informações a todo momento em todas as ações. A partir de um estímulo, o indivíduo inicia operações de decodificação e segue processando uma variedade de operações em estágios específicos até que finalmente produz uma resposta (Magill, 2000). Dentre as especificidades no processamento de informações do corpo, a memória aparece como uma capacidade cognitiva importante nos processos de retenção de informações, no qual nossas experiências são arquivadas e podem ser recuperadas quando precisamos. Para Schmidt & Wrisberg (2001, p.96) a memória é “a armazenagem de material resultante das atividades dos vários estágios de processamento de informações”. Estes estágios apresentam três fases distintas, que embora não sejam o foco deste estudo, citaremos como parte de seu entendimento: são a codificação, o armazenamento e a recuperação.

O cérebro é capaz de armazenar diferentes tipos de informações, graças a diversas fontes de armazenamento de dados. E de acordo com estudos da Neurobiologia e da Psicologia Cognitiva esta capacidade não se limita a uma área determinada do cérebro. Esta afirmação permite entender que existem diferentes categorias de memória, cujas atividades se distinguem, ou seja: decorar um texto, nomes ou números, não é o mesmo que aprender e relembrar uma sequência coreografada de movimentos.

Em nosso entendimento, o uso da memória vai muito além da capacidade que permite, por exemplo, memorizar um texto ou processar e gravar informações. Ganha uma dimensão mais ampla, voltada para o conhecimento de si, a construção de referências e a possibilidade de reflexão. Ultrapassada a ideia de memorização, ganha uma dimensão voltada ao conhecimento sobre si e a possibilidade de reflexão. A memória pode então ser entendida como uma construção suportada do/no corpo que vem da própria vida e da experiência. Cada indivíduo tem um corpo e relaciona-se com ele a partir de uma memória acumulada de outras experiências e de si mesmo (Kramer, 2018). Ao entender que estamos no mundo pelo corpo, a memória funciona como uma base para nosso conhecimento concreto, ajuda a situarmo-nos no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que atua em conjunto com a atenção (tanto a partir de um foco de atenção criamos novas memórias, quanto a partir da memória a atenção adquire um novo foco).

O corpo como um organismo processador de informações, assimila estímulos e produz respostas, armazenando algumas informações em detrimento de outras ao longo de nossa trajetória. E, por ser caracterizada como uma capacidade que permite reter informações a memória apresenta uma relação direta com a aprendizagem. Partindo da premissa de que, o que se vive concretamente no corpo dificilmente se apaga da nossa memória e baseando-nos nas contribuições do filósofo John Dewey (1979), não importa de que tipos de memória estamos à falar, mas importa dizer que as nossas memórias podem ser armazenadas e requisitadas pelo corpo, e antes de

tudo são amplamente processadas por ele. A percepção de que a memória é essencial para a construção do sujeito, evidencia a ideia de que as vivências corporais são em essência uma forma de conhecer e experimentar o mundo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS... ‘LOADING’...

O movimento faz parte do homem desde a sua concepção por meio da motilidade celular e se estende por todo o processo auto-construtivo do organismo. Este corpo altamente organizado, comunica e transmite mensagens de todo tipo e desde a pré-história o homem já se expressava através de gestos e movimentos que constituíam uma linguagem, compreendida por seus semelhantes (Moura, 1998). De acordo com Laban (1990) o movimento é utilizado como um instrumento de expressão, possibilitando que o indivíduo se torne ciente não só das articulações, da anatomia do corpo, como também perceba o estado de espírito e a atitude interna produzida pelas ações corporais.

O movimento se apresenta para nós como um mapa daquilo que levamos em nosso interior. Ao observar o movimento de um indivíduo, podemos ter referências acerca de aquilo que ele é (Weil, 1992; Le Boulch, 1982). O corpo fala (Weil, 1992) não só enquanto se comunica por meio da linguagem verbal, e ao mesmo tempo emite uma linguagem não verbal (de gestos, olhares, posturas), que diz tanto ou mais acerca daquilo que comunica por meio da fala, mas também porque para falar, necessariamente realiza movimentos internos e externos para emitir voz, permitindo que a linguagem se concretize.

Se o movimento é esta ação que mobiliza o sujeito desde o seu interior até o que é visível exteriormente, podemos dizer que “o movimento é o *pensamento que age*” (Tavares, 2013, p.209). Entender o movimento como pensamento do corpo - como material organizado - pressupõe dar consciência ao corpo para que se possa através desta consciência ampliar a capacidade de estabelecer relações e intensificar as capacidades que o próprio corpo já tem, utilizando o movimento como um impulsionador de pensamentos (Tavares, 2013).

A compreensão do ser humano como um ser no mundo (e não como um todo em si mesmo), numa relação com o universo que o rodeia, desmistifica uma ideia abstrata do corpo, ressaltando que este se encontra inserido num tempo e espaço específicos, caracterizado por um contexto. O desenvolvimento deste homem e de seu conhecimento, são considerados aqui, como um trajeto do/no corpo, pelo qual memórias são construídas ao longo de sua existência.

Em nosso estudo, concluímos que a formação tem um papel preponderante na construção de memórias que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo. A transposição dos conceitos destacados, direcionados aqui para um olhar acerca do desenvolvimento da criança, permite compreender que:

- Conforme nos fala o encenador António Durães: “Nós funcionamos a partir de

nós, daquilo que nós somos fisicamente, e nosso corpo carrega o ‘peso’ das nossas vivências” (Durães, entrevista, abril, 2015).

- A memória é entendida como uma construção suportada no corpo, que vem da experiência e da própria vida, e envolve o desenvolvimento da nossa individualidade.

- As experiências arquivadas no corpo, são parte constituinte do desenvolvimento do ser. Despertam para uma autoconsciência e percepção de si, onde o indivíduo se reconhece como um ser no mundo que influencia e é influenciado.

- Não se pode ignorar as questões que envolvem o corpo: o entrecruzamento da fala, da escrita, da percepção acerca de si e do outro, do tempo e do espaço que se constituem em formas de comunicação.

- Acreditamos que a prática educativa envolve perceber o corpo como nossa forma de estar no mundo, e considerar as vivências corporais da criança (bem como promovê-las) põe o corpo em foco transformando toda e qualquer experiência em possibilidade de aprimoramento e aprendizado.

É como encontramos nas palavras do bailarino, coreógrafo e encenador congolês *Faustin Linyekula*, que trabalha à serviço de uma obra assumidamente política: *‘nenhum conhecimento é completo se não passar pelo corpo... é do corpo que tudo parte, e à ele regressa’*.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Helen. (2015). *Téssera Companhia de dança da UFPR: Um diálogo entre a concepção artística e a teoria de Vigotski*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação - linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Universidade Federal do Paraná.

Aprea, Luca (Ciro) (2014). *O Toque e a Diferença! Um estudo da emergência criadora na formação do intérprete contemporâneo*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Doutor no ramo de Motricidade Humana na Especialidade de Dança. FMH / Lisboa.

Dewey, John. (1979). *Experiência e educação*. 3ªed. São Paulo: Ed. Nacional.

Dewey, John. (1979a). *Como Pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição*. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Editora Nacional.

Espinoza, Benedictus de. (15... - 2007). *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica editora.

Feldenkrais, Moshe (1904-1977). *Consciência pelo Movimento*. Tradução Daisy A.C. Souza. São Paulo: Summus editorial.

Gil, José. (2018). *Caos e Ritmo*. Lisboa: Editora Relógio D'Água.

Greiner, Christine. (2013). *A diáspora do corpo em crise: do teatro japonês aos novos processos de comunicação do ator contemporâneo*. Revista Sala Preta. Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo.

- Kramer-Moura, Deborah R. (1998). ***O corpo como instrumento de linguagem***. Monografia. 42f. Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-educação – Faculdade de Artes do Paraná – UNESPAR. Curitiba- Pr.
- Kramer-Moura, Deborah R.(2004). ***O corpo como instrumento de linguagem***. Fiep Bulletin, Foz do Iguaçu, V. 75, p. 85.
- Kramer-Pereira, Deborah. (2015). ***Corpo, Movimento e Performance: Como se prepara um corpo para ser outro?*** Revista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Caderno Tom, p.42-48. Curitiba:UFPR editora.
- Keleman, Stanley (1992). ***Anatomia Emocional***. São Paulo: Summus editorial.
- Kuypers, J. A. (2010) ***Framing analysis from a rhetorical perspective***. Rowman & Littlefield Publishers.
- Laban, Rudolf Von.(1978). ***Domínio do Movimento***. São Paulo: Summus.
- Laban, Rudolf Von. (1990). ***Dança Educativa Moderna***. São Paulo: Ícone.
- Le Boulch, J. (1981). ***O Desenvolvimento Psicomotor***. São Paulo: Artes Médicas Editora.
- Magill, Richard A. (2000). ***Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações***. Editora: Edgar Blucher. 5ª edição americana.
- Mallows, David (2017). ***What is 'literacy'?*** Institute of Education, London- UK.
- Schmidt, R. A. & Wrisberg,C.A (2001). ***Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema***. Porto Alegre: Artmed.
- Sérgio, Manoel (2005). ***Motricidade humana: um paradigma emergente***. Blumenau: Editora da FURB.
- Tavares, Gonçalo M. (2013). ***Atlas do corpo e da imaginação. Teoria Fragmentos e Imagens***. Lisboa: Caminho Editora – PT.
- Vigostky, L. S.(2007). ***A Formação Social da Mente***. São Paulo: Martins Fontes.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634